

DESCARTE CONSCIENTE

- NÃO PERMITA QUE SEU LIXO PROVOQUE ACIDENTES •

É MUITO IMPORTANTE FAZER O DESCARTE CORRETO

Medidas preventivas e protetivas relacionadas à COVID-19 em uma associação de reciclagem

Aline Costa Lopes: Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana – UFN;
e-mail: enfermeiraalainecosta@hotmail.com

Larissa Nunes: Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana – UFN

Dirce Stein Backes: Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana – UFN

Jerônimo Costa Branco: Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana – UFN

Resumo

Objetiva-se relatar a experiência realizada em uma Associação de Materiais Recicláveis, que teve como propósito promover medidas preventivas e protetivas de combate ao coronavírus COVID-19.

Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido no decorrer da disciplina de Interação Científico-Social que apresenta caráter extensionista, o qual ocorreu no primeiro semestre de 2020. Atividade foi desenvolvida na Associação de Materiais Recicláveis da região central do Rio Grande do Sul.

A experiência realizada demonstrou que as medidas preventivas e protetivas de combate ao coronavírus COVID-19 vão além da reprodução de informações ou saberes teóricos. Para que haja a adesão

dos envolvidos é fundamental que ocorra um compartilhamento de saberes e a produção de conhecimentos significativos, capazes de repercutir em mudança de atitudes e comportamentos.

Palavras-chave: Relato de Experiência; Recicladores; Mascara de Proteção, COVID-19

Abstract

The objective is to report the experience carried out in an Association of Recyclable Materials, which aimed to promote preventive and protective measures to combat the COVID-19 coronavirus. This is an experience report, developed during the course of the Scientific-Social Interaction discipline that has an extensionist character, which took place in the first half of 2020. Activity was developed at the Association of Recyclable Materials in the central region of Rio Grande do Sul. The experience carried out demonstrated that preventive and protective measures to combat the COVID-19 coronavirus go beyond the reproduction of information or theoretical knowledge. In order for those involved to adhere to it, it is fundamental that there is a sharing of knowledge and the production of significant knowledge, capable of reverberating in changes in attitudes and behaviors.

Keywords: Experience Report; Recyclers; Protection Mask, COVID-19

Introdução

A reciclagem consiste em minimizar os impactos negativos causados ao meio ambiente pela ação do homem. Pela reciclagem é possível reaproveitar a matéria-prima que já foi utilizada, a fim de contribuir para a redução da poluição (LOPES; MELO, 2010).

Um dos maiores problemas socioambientais a serem enfrentados nos últimos anos, no Brasil, é ocasionado pela inadequada gestão dos resíduos sólidos, que, devido à falta de conhecimento sobre seu potencial problema e os impactos que eles causam ao meio ambiente quando destinados incorretamente (ZAGO. BARROS, 2019).

Com base na mudança de estilo de vida dos cidadãos em um contexto socioeconômico específico, a produção de resíduos sólidos tem aumentado consideravelmente no mundo todo (ZAGO. BARROS, 2019), principalmente no momento em que vivemos a pandemia do coronavírus, que teve seu início na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, em 11 de março. A Organização Mundial da Saúde declarou estado de pandemia para o mundo todo (BHAGAVATHULA *et al.*, 2020).

Com a implementação da quarentena por causa do COVID-19, as pessoas estão modificando seu estilo de vida, gerando, assim, mais resíduos sólidos e reciclando menos, e com um agravante de não saber como fazer o descarte correto dos equipamentos de prevenção do coronavírus, podendo ser considerados resíduos perigosos às pessoas e ao meio ambiente (OUHSINE *et al.*, 2020).

Segundo Mol e Caldas (2020), é preciso que se discutam protocolos para o gerenciamento do lixo doméstico em tempos de pandemia, já que existem pacientes acometidos pelo COVID-19 em tratamento domiciliar, os quais geram resíduos infectados. Estes, por sua vez, são descartados como lixo doméstico e sem qualquer identificação, o que pode representar um risco para os selecionadores de materiais recicláveis, para seus familiares e para o meio ambiente.

Doremalen *et al.*, (2020) elucidam que o vírus do COVID-19 pode ser detectado em diferentes condições, conforme apresentado: até três horas após a aerossolização; até quatro horas em cobre; até 24 horas em papelão; e de dois a três dias em plástico e aço inoxidável. Essa viabilidade relativamente longa dos materiais estudados sugere risco

potencial para a presença do vírus nos resíduos. Contudo, o COVID-19 pode ser facilmente inativado por agentes biocidas como: água sanitária e álcool 70%, além da lavagem de mão e o distanciamento social, que são vistos como a chave para controlar a disseminação viral.

Conforme as orientações do Ministério da Saúde, no qual foi publicado uma nota técnica sobre uso de máscara caseiras, segundo a lei nº 13.969, de 06 de fevereiro de 2020, na forma de Portaria nº 327, de 24 de março de 2020, onde o uso de máscaras caseiras passa a ser um fenômeno internacional no enfrentamento da COVID-19, visando minimizar o aumento de casos. As pesquisas têm apontado que a sua utilização impede a disseminação de gotículas expelidas do nariz ou da boca do usuário no ambiente e, por esse motivo, o Ministério da Saúde aconselha a população a usar máscara de tecidos com uma barreira física, a fim de diminuir a propagação da COVID-19.

Portanto, é fundamental que as medidas preventivas e protetivas estejam bem claras para toda a população brasileira, pois, segundo Diaz e Vergara (2021), países maiores e heterogêneos, como o Brasil, que lideram globalmente o número de mortes relacionadas à COVID-19, parecem experimentar uma mistura entre a primeira onda

ainda em curso e uma provavelmente segunda onda em certas regiões geográficas locais.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência realizada na Associação de Recicladoras de Santa Maria/RS, que teve o propósito de promover medidas preventivas e protetivas de combate ao coronavírus - COVID-19.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência vinculado à disciplina de Interação Científico-Social do Mestrado em Ciências de Saúde e da Vida da Universidade Franciscana (UFN), a qual foi desenvolvida no primeiro semestre de 2020. Realizou-se, para tanto, intervenções em uma Associação de Materiais Recicláveis localizada na região central do Rio Grande do Sul, com base no detalhamento a seguir:

Primeiro Momento: Foram realizadas discussões teórico-práticas preventivas e protetivas relacionadas à lavagem frequente e correta das mãos, uso correto e higienização da máscara facial, importância do isolamento e minimização de aglomerações, dentre outros questionamentos (Figura 1).



Figura 1 - Conversa sobre as medidas preventivas e protetivas

Realizou-se, com base nestes questionamentos, demonstrações práticas de como confeccionar máscara de proteção com apenas uma camiseta e tesoura, conforme a nota técnica sobre uso de máscara caseiras do Ministério da saúde (2020). Esta ação teve como objetivo incentivar o uso correto da máscara facial, bem como compartilhar com os amigos e familiares a forma simples, segura e barata de confeccionar a sua própria máscara.

Durante a confecção da máscara de proteção, algumas recicladoras levantaram questões sobre o descarte correto da máscara pela comunidade em geral. As mesmas relataram que, frequentemente encontravam o descarte de máscaras junto aos demais resíduos de reciclagem. Este fato as angustiava pelo risco de contrair o vírus da COVID-19, já que muitas pessoas se encontravam em quarentena nos seus respectivos domicílios.

Segundo Momento: Diante do problema levantado pelas recicladoras e como alternativa de solução à problemática mencionada, foi realizado e produzido um *folder*, na forma ilustrativa, no sentido de possibilitar informações de como fazer o descarte correto da máscara facial utilizada. Este material foi divulgado em redes sociais, para conscientizar a população local em geral, quanto à necessidade das medidas preventivas e protetivas coletivas.

Terceiro Momento: Realizou-se um novo encontro com as recicladoras, em seu ambiente de trabalho, no intuito de socializar o *folder* informativo (Figura 02) e avaliar a efetividade das intervenções realizadas. Logo após foi realizada uma roda

de conversa com intuito de esclarecer dúvidas sobre a COVID-19. Diante desse momento questões foram levantadas pelas recicladoras, como, por exemplo, ter apoio com profissionais da psicologia. Também elucidaram a ideia de fazer um “quadro dos sentimentos”, para auxiliar sobre questões de bem estar, físico, mental e vulnerabilidade.

Resultados e discussões

A educação em saúde são áreas de produção e aplicação de saberes destinada ao desenvolvimento humano, (PAES; PAIXÃO, 2016). Foi com base nessa compreensão que se desenvolveram atividades de interlocução na prática dos envolvidos, isto é, na realidade de trabalhadores de uma Associação de Materiais Reciclagem. Buscou-se, a partir de visitas *in loco*, conhecer e compreender a realidade e o *modus operandi* dos trabalhadores, que operam em condições de vulnerabilidade de toda ordem.

Evidenciou-se, desde o primeiro e o segundo momento, a necessidade do uso correto das

Figura 2 - Folder informativo



máscaras pelas trabalhadoras, bem como o descarte correto destas pela população em geral, no sentido de minimizar os riscos de contágio. Quando questionadas, as trabalhadoras referiram o descarte incorreto das máscaras de proteção, o qual lhes causava preocupação e insegurança pela exposição aos riscos. Indicaram, porém, que a causa do problema estava relacionado à falta de conscientização da população em não saber separar os resíduos sólidos a serem reciclados e a maneira correta de descartar as máscaras.

Taminato *et al.*, (2020) observam que o uso de máscaras caseiras são indicações bem oportunas como medida social de baixo custo para a população em geral. Pontuam, ainda, que o uso de máscaras não apenas ajuda na proteção de indivíduos saudáveis, mas também ajuda a reduzir os sintomas de pessoas sintomáticas e assintomáticas, reduzindo, assim, o número de transmissão na população.

Além da preocupação com a pandemia da COVID-19, a qual requer medidas rigorosas de proteção, os trabalhadores mencionam que o descarte de máscaras não deve fazer parte da coleta seletiva, com a intenção de conscientizar e proteger a saúde dos trabalhadores. Através da separação dos resíduos nas residências brasileiras de forma correta, a reciclagem torna-se mais efetiva, fazendo com que haja uma diminuição nas incidências de doenças acometendo a população que trabalha com a reciclagem (CARDOSO; CARDOS, 2016).

Mediante à problemática encontrada em relação ao descarte incorreto das máscaras, propôs-se um *folder* informativo e ilustrativo para orientar a população sobre o modo adequado do descarte das máscaras para divulgação nas redes sociais, com intuito de divulgação e, conforme a forma elucidada, foi tendo um grande engajamento imediato, onde houve muitos compartilhamentos e uma repercussão positiva da atividade proposta.

Mesquita *et al.*, (2017) consideram que as redes

sociais são facilitadoras para o compartilhamento de informações e na divulgação de conteúdo informativo. Em virtude disso tem sido utilizada por grande parte dos profissionais da saúde, facilitando, assim, o compartilhamento de informações para a população. Dessa forma, as pesquisadoras retornaram à Associação de Materiais Recicláveis e realizaram uma roda de conversa, onde foi apresentado o *folder* explicativo que está sendo divulgado nas redes sociais. Mediante ao exposto as trabalhadoras relataram que houve uma melhora significativa na conscientização do descarte correto de máscaras pela população.

Através da roda de conversa surgiu o questionamento sobre a prevenção da COVID-19, assim como questões relacionadas a saúde das trabalhadoras e a importância de terem um acompanhamento psicológico em seu local de trabalho. Para Landim *et al.*, (2017) o trabalho é um suporte central para manutenção da vida e para a significação do eu no coletivo, também a maneira como os indivíduos vivem ou trabalham está intimamente relacionada ao valor moral que é atribuído ao trabalho.

Por isso, é de grande valia que esta população tenha um acompanhamento psicológico, pois o adoecimento à partir do trabalho, assim como a capacidade de superação dos limites da doença, é dependente de uma relação edificada socialmente entre o sujeito e o trabalho, de uma maneira muito particular e individualizada (LANDIM *et al.*, 2017).

Desta maneira, as trabalhadoras tiveram uma ideia de desenvolver o “Quadro dos Sentimentos”, onde todas poderiam escrever as suas inquietações, angústias, alegrias e palavras de incentivo, pois é fundamental que exista uma preocupação com a saúde mental dessa população durante a pandemia do COVID-19. Um evento como esse ocasiona perturbações psicológicas e sociais que afetam a capacidade de enfrentamento de toda a sociedade, em variados níveis de intensidade e propagação (BRASIL, 2020).

Conclusão

A experiência realizada demonstrou que as medidas preventivas e protetivas de combate ao coronavírus COVID-19 vão além de informações e a reprodução de saberes teóricos. Para que haja a adesão dos envolvidos, é fundamental que ocorra um compartilhamento de saberes e práticas e a produção de conhecimentos significativos, capazes de repercutir em mudança de atitudes e comportamentos.

As fontes de divulgação e informação através das redes sociais são necessárias para alcançar milhares de pessoas, buscando a conscientização da população através de compartilhamentos e visualizações, alcançando não somente pessoas do

seu bairro ou município, mas do mundo inteiro.

Por fim, nossos encontros se tornaram mais efetivos e foram alcançados os objetivos propostos, como também saímos sensibilizadas pelo trabalho realizado naquele local, e ao mesmo tempo é possível constatar a preocupação com o meio ambiente, saúde da população e dos trabalhadores.

É preciso dar continuidade ao trabalho realizado para conscientização das pessoas alertando a sociedade dos riscos contaminação e exposição do descarte incorreto de lixos e máscaras e o quão prejudicial pode ser para saúde dos trabalhadores enaltecendo o trabalho realizado pelas recicladoras. ◀

Referências Bibliográficas

- BHAGAVATHULA, Akshaya S. *et al.* Vaccines and Drug Therapeutics to Lock Down Novel Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): A Systematic Review of Clinical Trials. **Cureus**, v. 2019, n. 5, p. 1–17, 2020.
- CARDOSO, Fernanda de Cássia Israel; CARDOSO, Jean Carlos. O problema do lixo e algumas perspectivas para redução de impactos. **Ciência e Cultura**, v. 68, n. 4, p. 25–29, 2016.
- DOREMALEN, N, BUSHMAKER, T, MORRIS, DH, *et al.* (2020). Aerosol and surface stability of HCoV-19 (SARS-CoV-2) compared to SARS-CoV-1. **medRxiv** 2020.03.09.20033217
- DIAZ, Ricardo Sobhie; VERGARA, Tania Regina Constant. The COVID-19 second wave: A perspective to be explored, **The Brazilian Journal of Infectious Diseases**, vol 25, n.1, jan-fev. 2021
- LANDIM, José Marcondes Macêdo *et al.* Saúde Mental do Trabalhador no Brasil: Questões emergentes. **Revista de psicologia**, v. 10, n. 33, p. 186–197, 2017.
- LOPES, Flavio Marques; MELO, Gomes De. Reutilização de matérias recicláveis para inventivo a educação ambiental e auxílio ao ensino didático de ciências em um colégio estadual de Anápolis –Go. **Revista de Educação**, v. 13, p. 87–103, 2010.
- MESQUITA, Ana Cláudia *et al.* Social networks in nursing work processes: an integrative literature review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. 1–12, 2017.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE – BRASIL. Orientações sobre COVID-19, Disponível em <https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doencao-que-e-covid> Acesso em 27 de Maio de 2020.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE – BRASIL. Plano de contingência nacional para infecção humana pelo novo Coronavírus 2019-nCoV: centro de operações de emergências em saúde pública (COE-nCoV). **Brasília**: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/plano-contingencia-coronavirus-preliminar.pdf> Acessado em 08 de Junho de 2020
- MOL, Marcos Paulo Gomes; CALDAS, Sérgio. Can the human coronavirus epidemic also spread through solid waste?, **Waste Management & Research**, Vol. 38(5) 485–486 2020.
- OUHSINE, O. *et al.* Impact of COVID-19 on the qualitative and quantitative aspect of household solid waste. **Global Journal of Environmental Science and Management-Gjesm**, v. 6, n. SI, p. 41–52, 2020.
- PAES, Caila Carolina Duarte Campos; PAIXÃO, Alvaneide Nunes dos Passos. A importância da abordagem da educação em saúde: revisão de literatura. **REVASF**, vol. 6, n.11, p. 80-90 dez. 2016
- TAMINATO, Monica *et al.* Máscaras de tecido na contenção de gotículas respiratórias - revisão sistemática. **Acta paul. enferm. [Online]**. 2020, vol.33, p. 1–11, 2020.
- ZAGO, Valéria Cristina Palmeira; BARROS, Raphael Tobias de Vasconcelos. Management of solid organic waste in brazil: From legal ordinance to reality. **Engenharia Sanitaria e Ambiental**, v. 24, n. 2, p. 219–228, 2019.